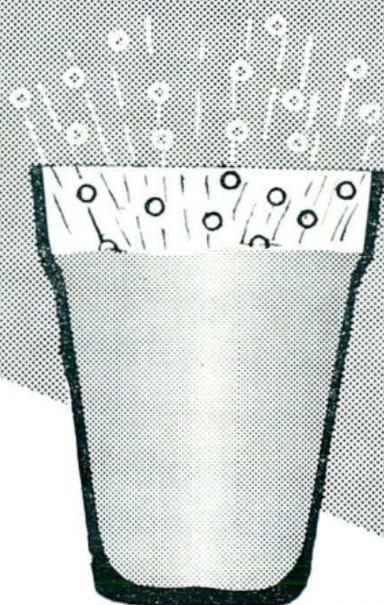


Lambari



MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Rilza Ferreira Saldanha, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: Valdemiro J. Fernandes do SERGRAF

Lambari

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS

- Área: 223 km²; altitude da sede: 896 m; temperatura em °C: máxima, 32; mínima, 5; precipitação pluviométrica anual: 1.300 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE

- 13.013 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 58,35 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

- 33 estabelecimentos industriais, 3 do comércio atacadista, 105 do varejista; 966 imóveis rurais (INCRA); 1 agência bancária e 2 de Caixas Econômicas (federal e estadual).

ASPECTOS CULTURAIS

- 25 unidades escolares de ensino primário, 2 de ensino médio, 1 biblioteca, 1 tipografia, 1 cinema e 1 associação desportiva.

ASPECTOS URBANOS

- 91 ruas, 6 avenidas, 4 praças, 2.033 prédios, 1.407 ligações elétricas domiciliares, 799 focos de iluminação pública, 172 aparelhos telefônicos; 14 hotéis, 3 restaurantes, 48 bares e botecoins e 2 boates.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

- 2 hospitais com 127 leitos, 1 posto de saúde; 4 médicos, 4 dentistas, 3 farmacêuticos; 3 farmácias.

VEÍCULOS

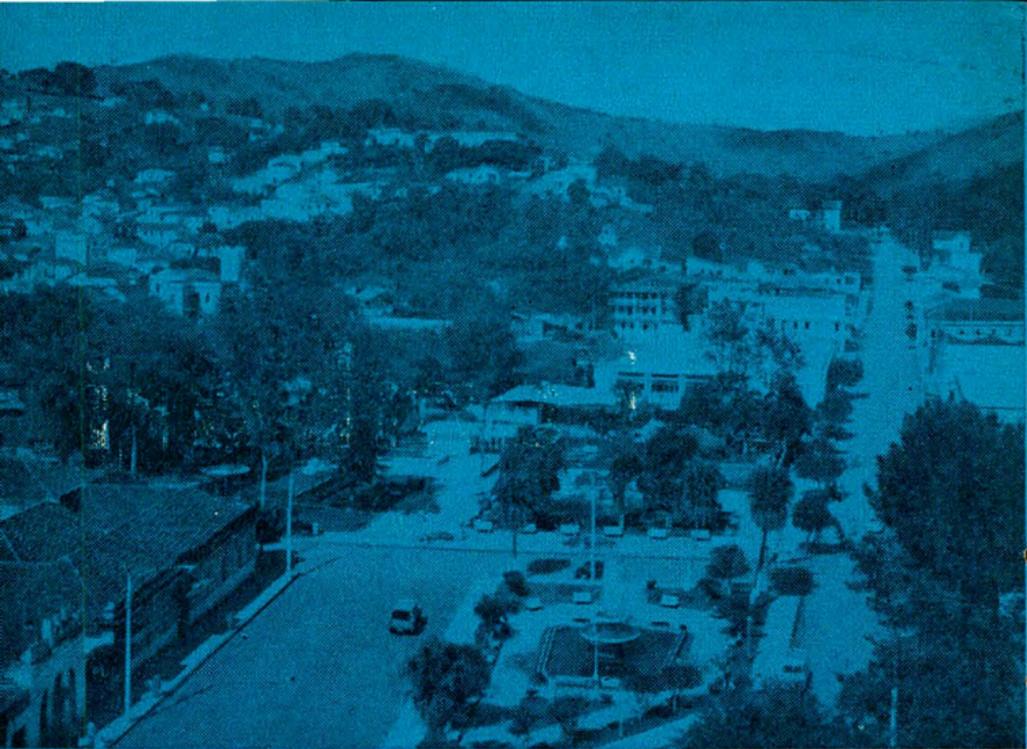
- Registrados (na Prefeitura Municipal em 1971 — 196 automóveis e jipes, 3 ônibus, 57 caminhões, 30 camionetas, 21 furgões e 8 veículos não especificados.

FINANÇAS

- Orçamento Municipal para 1972 (milhares de cruzeiros) — receita estimada: 850,0; despesa fixada: 850,0.

POLÍTICA

- 9 vereadores.



Vista parcial da Cidade

ASPECTOS HISTÓRICOS

LAMBARI (de Arambari, corruptela de Arabary ou Arabaré, vocábulo tupi-guarani que significa peixinho ou baratinha), teve sua fonte hidromineral descoberta em 1780, por um caboclo de Campanha, Antônio de Araújo Dantas, que encontrou a nascente em terrenos de sua propriedade ou domínio de seus familiares.

A partir de 1826, os poderes públicos do Município começaram a interessar-se pela existência da nascente, graças ao trabalho desenvolvido pelo português Inácio Midoens, que exerceu a profissão de médico prático e o cargo de vereador em Campanha. Entre 1830 e 1832, pela quantia de “sem mil reis” (sic), a Câmara Municipal de Campanha desapropriou uma área de doze alqueires do terreno dos herdeiros de Antônio de Araújo Dantas, no local da nascente, para executar obras de proteção da fonte e construir algumas casas para uso dos doentes.

Até 16 de setembro de 1901, data em que foi criado o Município das Águas Virtuosas, todos os melhoramentos e assistência administrativa à povoação que se formava dependeram de Campanha, Município de que Lambari constituía distrito de paz (criado em 14 de setembro de 1891). A água, logo após a descoberta, recebeu o nome de Água Santa da Campanha, passando depois a ser conhecida por

Água Virtuosa da Campanha e Água Virtuosa do Lambari. O núcleo populacional que logo se formou tomou o nome de Águas Virtuosas, topônimo com o qual figurou entre as sedes municipais do Estado até 27 de dezembro de 1930, quando passou a denominar-se Lambari. A mudança final fundou-se em razões de ordem histórica e geográfica, por ser a região conhecida por Lambari, desde antes do descobrimento da água, mercê da existência do rio do mesmo nome, que corta o Município a leste e serve de limite natural aos municípios vizinhos. As primeiras medidas de proteção à água se fizeram sentir a partir de 1860, quando para reunir as duas nascentes encontradas foi construído um poço de 50 centímetros de diâmetro, protegido por um pavilhão coberto de telhas, com gradil de ferro; na mesma época, organizou-se o parque das águas, desviando-se o leito do ribeirão Mombuca.

Os primeiros estudos científicos sobre a composição da água, em 1872, couberam a uma comissão composta dos Drs. Agostinho José de Souza Lima, José Ribeiro da Costa e Ezequiel Correia dos Santos. Logo após os exames, em 1880, os Drs. Bandeira de Gouveia e Eustáquio Garção Stockler, organizaram a primeira empresa de exploração das águas, e obtiveram os respectivos privilégios. Em 1894 (24 de março), inaugurou-se a estação ferroviária de Águas Virtuosas, fato que concorreu para o progresso da povoação, por facilitar grandemente o acesso de veranistas. No mesmo ano, o privilégio de exploração das fontes foi concedido à Cia. Industrial do Brasil, que, em 1895, tornou-se parte do consórcio "Empresa Caxambu — Lambari — Cambuquira". Data desse ano a construção do estabelecimento aparelhado para banhos e duchas de água mineral; esse estabelecimento permaneceu até 1920, quando com o aumento do parque das águas, teve de ser demolido. Em 1905, iniciaram-se as obras de captação da água, constando primeiramente da separação das duas nascentes, reunidas em 1960 no mesmo poço, e, em seguida, da captação direta das águas nas rochas, a profundidades que variam de 5 a 10 metros; por último, da distribuição à superfície, por meio de grossas manilhas, das quatro fontes até agora aproveitadas.

Em 1909 (12 de maio) criou-se a Prefeitura Municipal, sendo titulares de livre nomeação dos poderes estaduais; o critério perdurou até 1947, quando Lambari teve o seu primeiro Prefeito escolhido por eleição direta. A atual Constituição de Minas Gerais voltou a estabelecer a escolha dos Prefeitos das estâncias hidrominerais pelo Governador do Estado.

Formação Administrativa

O DISTRITO de Águas Virtuosas da Campanha foi criado pela Lei provincial n.º 487, de 28 de junho de 1850, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Instituiu o Município, com território desmembrado dos de Campanha e Baependi e a designação de Águas Virtuosas, a Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, ocorrendo a instalação a 2 de janeiro do ano seguinte.

Em face da Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915, o Município, cuja sede recebeu foros de cidade, subdividiu-se em 2 distritos: Águas Virtuosas e Lambari.

De conformidade com a Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, permaneceu com 2 distritos: o da sede e o de Lambarzinho (ex-Lambari).

O Decreto estadual n.º 9.804, de 27 de dezembro de 1930, conferiu-lhe a nova denominação de Lambari, continuando com os 2 distritos citados.

O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, extinguiu o distrito de Lambarzinho, cujo território passou a constituir zona da mesma denominação do distrito-sede.

Na vigência do Decreto-lei estadual n.º 1.058, de 31 de dezembro de 1943, o Município era formado pelos distritos de Lambari e Jesuânia, este último criado pelo mesmo ato, com território desanexado do primeiro.

Pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o Município figura com o distrito único de Lambari. Assim o manteve a Lei estadual n.º 1.039, de 12 de dezembro de 1953.

Formação Judiciária

DE ACORDO com a Divisão Territorial de 31-12-1936, a Comarca de Lambari compreendia um só termo, o da sede, constituído pelos municípios de Lambari, Cambuquira e Conceição do Rio Verde.

A partir de 31 de dezembro de 1937 e de acordo com os Decretos-leis estaduais n.ºs 88, de 30 de março de 1938, 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1.058, de 31 de dezembro de 1943, a Comarca passou a abranger os termos de Lambari (formado pelos municípios de Lambari e Conceição do Rio Verde) e Cambuquira.

Pelas Leis estaduais n.ºs 336, de 27 de dezembro de 1948 e 1.039, de 12 de dezembro de 1953, a Comarca ficou formada pelos termos de Lambari e Jesuânia.

A Comarca é atualmente de 2.^a entrância, comportando as atividades de 6 advogados junto ao Juizado único.

ESTÂNCIA BALNEÁRIA

LAMBARI figura entre as mais encantadoras e importantes estâncias brasileiras pelas excepcionais virtudes curativas das suas águas, pelas termas dotadas de excelentes instalações, pelos hotéis confortáveis e pelas atrações paisagísticas. Milhares de turistas visitam anualmente a estância. De situação topográfica magnífica, recebe franca irradiação solar, quebrados todavia os excessos de calor e suavizada a crueza do sol pela vegetação abundante.

Lambari proporciona aos veranistas os mais belos passeios e além do valor terapêutico de suas águas, as distrações mais diversas. Para excursões a pé, de charrete, a cavalo ou de auto, há paragens deliciosas.

Muitos esportes, inclusive remo e natação, podem ser praticados, pois a Cidade, além do lago com barcos, possui piscinas, campos para futebol, quadra de vôlei, boliche, parque infantil.

Águas Minerais

O PARQUE das Águas, ajardinado e com vistosa arborização encerra as sete fontes até agora conhecidas, das quais, três ainda não foram captadas.

“As fontes jorram saúde, copiosamente, num milagre constante, como Juventa jorrava forças, como Castália jorrava poesia...”.

Abertas ao público e em pleno serviço acham-se as fontes n.^{os} 1, a mais mineralizada e rica em gás carbônico, 2 e 3, esta última chamada magnesiana, mais radioativa e menos acidulada que as outras. A composição química das três fontes é substancialmente análoga. A água da fonte n.^o 4, muito pouco acidulada, e não propriamente medicinal, é considerada apenas como potável.

Dos três mananciais não captados, dois se caracterizam pela composição ferruginosa.

A água é tão copiosa que somente as fontes utilizadas fornecem por dia cerca de duzentos mil litros, que em grande parte, fluem para o ribeirão que atravessa a cidade.

Seu poder curativo é comprovado. Independentemente das análises químicas e apreciações médicas, afirma-o o testemunho público, a voz dos enfermos.

As águas de Lambari, alcalino-gasosas, acidulo-gasosas ou carbogasosas são indicadas para o trato

renal e, como colagogas e coletóricas, aumentam a alcalinidade da bile, fazendo-a mais fluída e facilitando sua circulação.

O uso das águas não se limita à simples ingestão; estende-se ainda aos banhos, duchas e inalações.

Os banhos carbogasosos têm concorrido para curas surpreendentes em casos difíceis de arterioesclerose e hipertensão arterial, insuficiências mitraes, miocardites, valvulites reumáticas, cardiopatias dessa origem, obesidade e artritismo com complicações cardíacas, bem assim para o tratamento de afecções do aparelho gênito-urinário.

Por último, a ação antitóxica das águas é comprovada em casos de eczemas, úlceras, urticárias, e outras moléstias análogas.

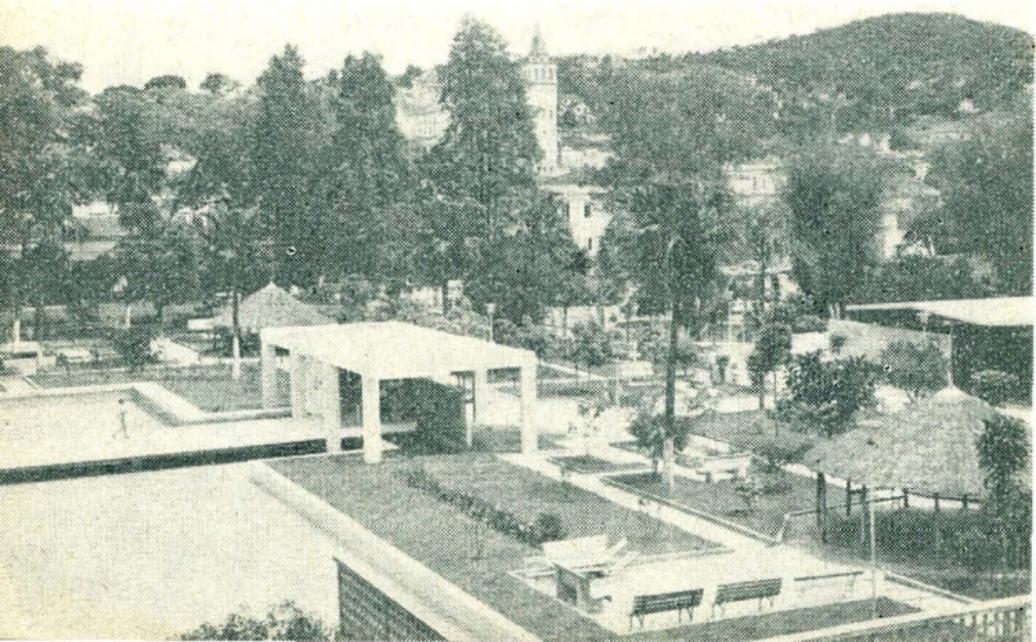
As águas, ainda não definitivamente captadas, da fonte n.º 5 — ferruginosa — terão indicação nos casos de anemia e clorose, eis que o ferro em dissolução é de fácil absorção.

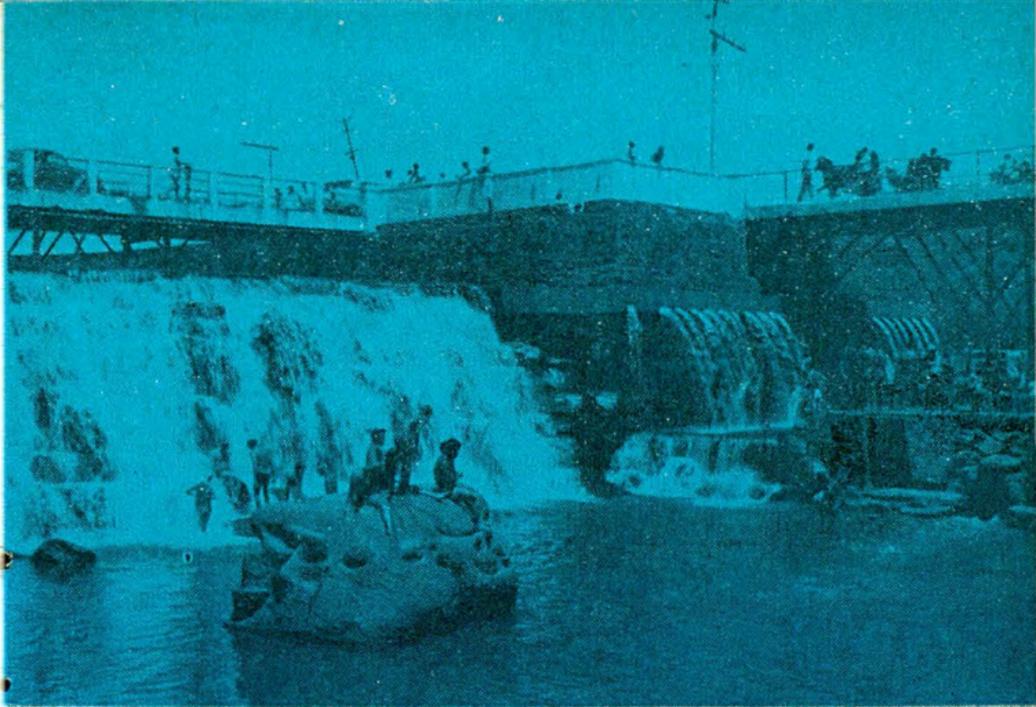
As águas são também engarrafadas para exportação e esta aumenta de ano para ano.

No biênio 1970/71 a produção de água mineral de 3 fontes, teve o seguinte desenvolvimento:

ANOS	PRODUÇÃO		PESSOAL OCUPADO	
	Quantidade (1 000 l)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade	Salário (Cr\$ 1 000)
1970.....	622	61	18	58
1971.....	408	91	17	68

Parque das Águas





Barragem

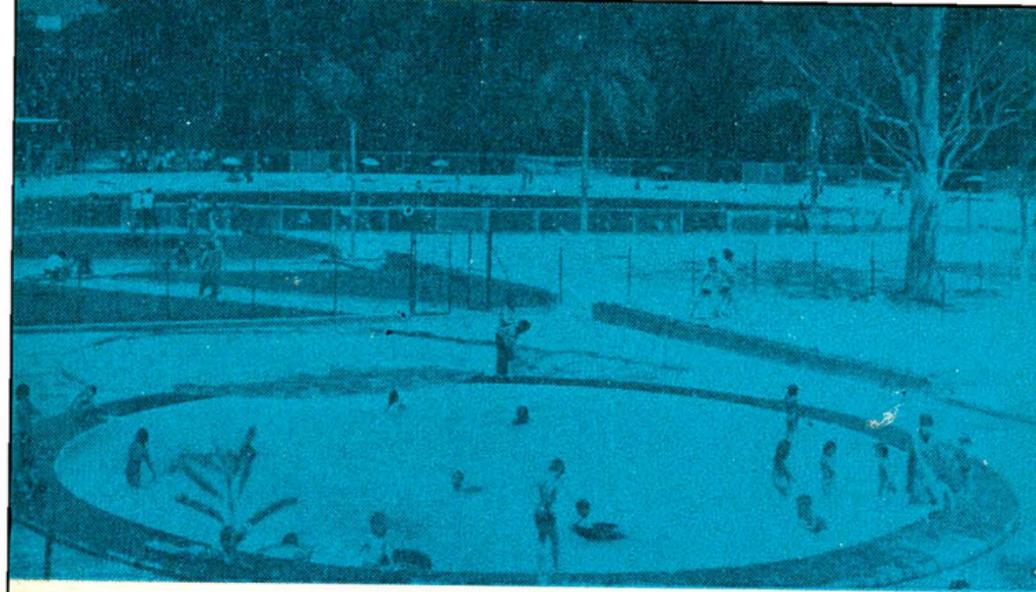
TURISMO

DEFENDIDA pela serra das Águas Virtuosas, cujos picos alcançam 1.400 metros acima do nível do mar, e rodeada de colinas, Lambari, oferece clima excelente e temperatura ideal. Por isto, a “temporada” não se limita aos meses de verão, mas se estende às demais estações, sobretudo no inverno, quando a ação tonificante do clima se exerce mais viva e o repouso da Cidade a torna mais convidativa.

Em qualquer tempo o ambiente é agradável. Um lugar que satisfaz, em igual nível, as exigências de quietude com todas as vantagens do conforto moderno e estação climática e balneária favorecida por um ambiente de natureza livre e abundância de águas realmente “virtuosas”.

Na ordem dos passeios em plena natureza, devem citar-se:

Lago Guanabara — o lago é meio Lambari e pode comparar-se aos suíços. Tem uma profundidade máxima de 8 metros. Rodeia-o totalmente extensa avenida, onde, de trecho em trecho, surgem lindas residências, pequenas chácaras e um esplêndido bar-restaurant, que domina as águas e recebe até altas horas da noite a elite veranista, sempre em relações com a sociedade local. Essa avenida, com uma extensão de cinco quilômetros, constitui o passeio predileto dos cavaleiros. Partindo dos embarcadouros do grande Cassino, canoas sulcam o lago e



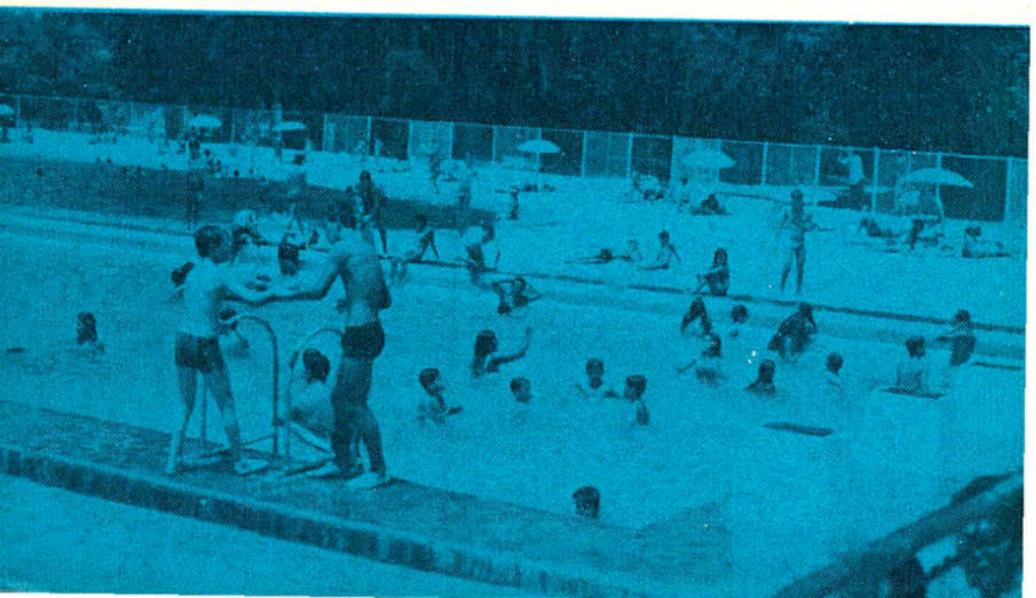
Piscina Infantil

aportam à Ilha dos Amores com vegetação luxuriante, jardins e roseirais, bambuzais formando túneis e, por toda parte, bancos e caramanchões.

A volta da mata — denominação de um dos mais lindos passeios. Margeando o lago estende-se a “mata”, cortada em uma extensão de quase cinco quilômetros por caminhos para charretes e automóveis.

Parque Wenceslau Braz — com seus caramanchões rústicos e um pequeno lago com ilha ajardinada; alamedas ensombradas de eucaliptos, pinheiros e magnólias; bancos espalhados pelo bosque, aves aquáticas e uma cascata formada pelo desnível do lago Guanabara e cujas águas foram aproveitadas para duchas e para um conjunto de três piscinas das quais, uma infantil e outra semi-olímpica; quadras de vôlei e parque infantil.

Piscina



Nova Baden — antiga colônia de agricultores, hoje estação experimental de silvicultura (horto florestal), possui magnífico bosque de pinheiros, plantados pelo próprio Prefeito Werneck. Pode-se percorrer o pinhal em todas as direções com facilidade, utilizando as veredas que o recortam e conduzem ao alto do monte. Dali, em planos sucessivos, pode-se admirar dez cascatas de puríssima água da serra.

Cascata de Represa — ponto de parada obrigatória para os amantes de fotografia.

O *Cassino* — à margem do lago, decorado por artistas japoneses, especialmente contratados. Não longe, conserva-se o farol que outrora iluminava as festas lacustres. Salões para conferências e bailes, concertos e leitura, ornados de lustres de cristal; no palco, candelabros com volutas douradas; quadros japoneses de laca preta, com gaviões de marfim e madrepérola; e no teto do salão japonês um círculo sinuoso inscrito em losângulo, com dragões enlaçados.

Do alto do *Cruzeiro*, descortina-se a mais completa vista panorâmica da Cidade.

Restam ainda as excursões às chácaras próximas, geralmente providas de caramanchões e bancos rústicos, com vistas para fontes e cascatas: a *Biquinha da Pedra*, no vale do Mombuca; a *Serra do Jacu*; a *Catarata do Guerra*; a *Caixa-d'Água do Mato*, no alto do Pinhão Roxo; a *Toca da Onça*, no alto do Mandembo, e outras mais.

À noite, funcionam as boates.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADA no sul do Estado, a estância de Lambari forma com as estâncias vizinhas Cambuquira, a 30 km, Caxambu, a 57, e São Lourenço, a 51, rica bacia hidromineral, equidistante, cerca de 340 km, de três importantes capitais — São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, às quais se une por boas rodovias e ferrovias. Cercada de elevações, a Cidade se desenvolveu ao redor das fontes, no côncavo da baixada formada pelo vale do ribeirão Mombuca, afluente do rio Lambari. O ribeirão atravessa toda a zona urbana, de oeste para leste, até lançar-se no rio: nasce e morre dentro do Município. De Santa Quitéria, onde começa, até o rio Lambari, onde se lança, o Mombuca em seu percurso atravessa o vale de configuração assimétrica que ora se estreita,

ora se alarga, até conter na parte mais larga, a cidade que se encrava entre serras e montanhas, a coberto das ventanias.

Com a temperatura média de 18°C e pressão barométrica de 0,680 mm, o clima em todo o Município se apresenta ameno, seco.

A temperatura permanece estável em qualquer época do ano, sem variações rápidas. Durante o verão, não se registram quedas bruscas; à tarde, a temperatura decresce gradativamente, permitindo noites agradáveis e frescas. No inverno, não se observam baixas acentuadas, sendo raras as geadas. Manhãs claras e cheias de sol, noites sem nevoeiro e sem vento, o inverno de Lambari se apresenta com frio moderado, próprio das regiões bem ensolaradas e secas. Em 1970, a temperatura oscilou entre máxima de 32 e mínima de 5°C.

É regular a distribuição das chuvas, de outubro a fevereiro, com maiores precipitações em dezembro e janeiro e declinando a partir de março. De abril a setembro, há escassez de chuvas. A precipitação pluviométrica, no ano citado, atingiu 1.300 mm.

O território do Município, no qual predomina a composição argilosa, é delimitado pelos municípios de Cambuquira, Campanha, São Gonçalo do Sapucaí, Heliadora, Natércia e Jesuânia. Com 223 km² de área, Lambari pertence à Microrregião do Planalto Mineiro a qual se estende por um relevo suave, drenado por três bacias: Verde, Sapucaí e Mogi-Guaçu. Outra característica da Microrregião consiste no turismo, em função das diversas estações hidrominerais.

Destacam-se os seguintes acidentes geográficos: *serra das Águas*, a 10 km da cidade, com cerca de 1.300 metros, serve de divisa com os municípios de Cambuquira, Campanha e São Gonçalo do Sapucaí; *serra de Santa Catarina*, que separa o Município do de Natércia; *serra do Celado*, limite natural com Jesuânia; *ribeirão Mombuca*, que, parcialmente canalizado, atravessa o centro da cidade e vai desembocar no rio Lambari; e *lago Guanabara*, artificial, que mede cerca de 2.000 x 1.400 metros, e é formado pelas águas do rio São Simão ou Lambarizinho e do ribeirão das Flores ou Pinhão Roxo; a barragem precipita-se em belíssima cascata, com cerca de 12 metros de altura. Forma ainda um pitoresco arquipélago, em que se destacam as ilhas dos Amores, dos Bambus e dos Patos.

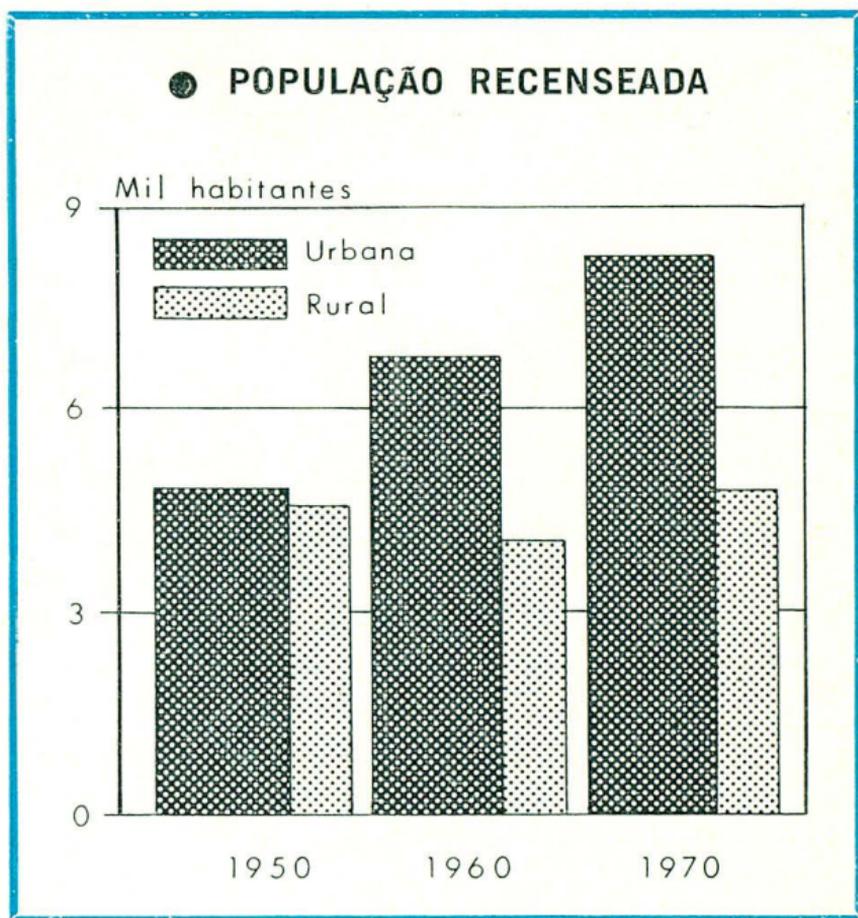
A Cidade, a 896 metros de altitude, tem posição geográfica definida pelas seguintes coordenadas: 21° 58' 10" de latitude Sul e 45° 22' 00" de longitude W.Gr. Dista de Belo Horizonte 271 km em linha reta rumo SSO.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O RECENSEAMENTO de 1960 revelou para Lambari uma população de 10.975 habitantes. Já o Censo de 1970 atribuiu ao Município 13.171, o que representa um acréscimo de 20,0%.

A população residente somava 13.013 habitantes (6.579 mulheres), dos quais 8.211 na zona urbana (4.281 mulheres) e 4.802 na rural (2.298 mulheres). Quanto à densidade demográfica elevou-se de 49,22 habitantes por quilômetro quadrado, em 1960, para 58,35 em 1970.

Contaram-se 3.471 domicílios, sendo que apenas 2.578 se achavam ocupados.



Registro Civil

EM 1969, foram registrados 90 casamentos, 601 nascimentos, inclusive 196 de anos anteriores e 22 natimortos; e 152 óbitos (36 menores de 1 ano).

ASPECTOS ECONÔMICOS

Extração Vegetal

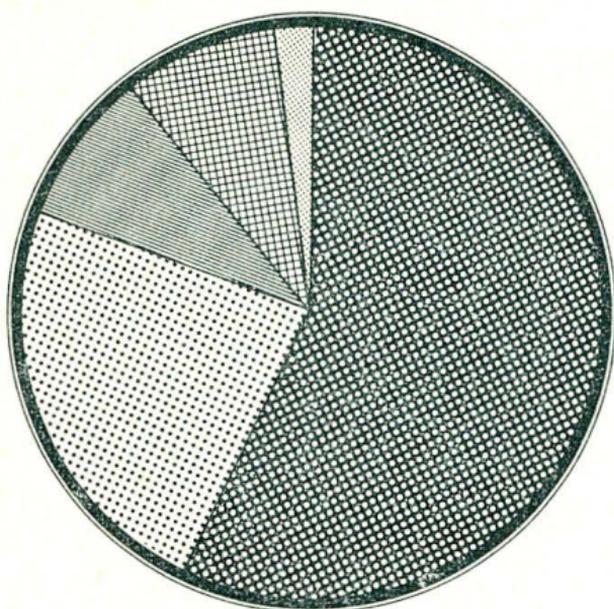
A PRODUÇÃO extrativa vegetal no Município, em 1969, consistiu em 18.000 m³ de lenha, no valor de Cr\$ 108,0 milhares; 500 m³ de toros, avaliados em Cr\$ 50,0 milhares e 300 quilos de paina com o valor de Cr\$ 1,5 milhar.

Pecuária

A PECUÁRIA é outra fonte de riqueza. Em 1969, os rebanhos existentes totalizavam 20.885 cabeças, no valor de Cr\$ 3,2 milhões e estavam assim distribuídos: bovinos, 11.899, representando 76,5% do valor total; a seguir, muito distanciados, os suínos, com 4.960 e 8,8% do valor; os muares, com 1.720 e 7,4% e os eqüinos, com 1.850 e 6,9%. Caprinos, ovinos e asininos completavam o total.

● PECUÁRIA

Efetivo dos rebanhos — 1969



Bovinos



Suínos



Eqüinos



Muares



Outros

A preferência dos criadores de bovinos recai sobre a raça holandesa, para produção de leite, destinando-se ao corte cerca de 5% dos efetivos.

Houve exportação de 1.700 cabeças e importação de 450. A produção de leite, foi calculada em 2 milhões e 900 mil litros, no valor de Cr\$ 7,0 milhares.

No mesmo ano, a avicultura abrangia perto de 56.000 cabeças, valendo Cr\$ 216,9 milhares, e a produção de ovos chegava a 210 mil dúzias, no valor de Cr\$ 210,0 milhares.

Agricultura

EM 1969, a produção agrícola, (excluído o Café) avaliada em Cr\$ 543,8 milhares, correspondia a uma área cultivada de 1.525 hectares.

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA CULTIVADA (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Milho.....	500	150	27,6
Arroz.....	360	97	17,9
Banana.....	45	74	13,7
Feijão.....	500	48	8,9
Cana-de-açúcar.....	70	46	8,5
Batata-inglesa.....	16	41	7,5
Laranja.....	5	36	6,6
Outros (1).....	29	52	9,3
TOTAL.....	1 525	544	100,0

(1) Em "outros" estão incluídos abacate, tomate, mandioca, caqui, alho, tangerina, manga, cebola, figo, batata-doce, amendoim, limão, abacaxi, uva, pera e pêssego.

A produção de milho alcançou 750 toneladas; a de arroz, 324 t; a de feijão, 70 t; a de cana-de-açúcar, 2.100 t; a de banana e laranja, 62 mil cachos e 1 milhão e 200 mil frutos, respectivamente.

A cultura principal — o café, teve de 1963 a 1969, sua produção exportável assim computada:

ANOS	QUANTIDADE (saco de 60 kg)
1963/64	2.673
1964/65	1.714
1965/66	1.852
1966/67	5.379
1967/68	1.553
1968/69	2.297

Cadastrados pelo INCRA, em 1970, 966 imóveis rurais. O Sistema Brasileiro de Extensão Rural, mantém um escritório local no Município.

Há 2 agrônomos em atividade.

Indústria

AS INDÚSTRIAS de transformação, em 1969, representada por um conjunto de 33 estabelecimentos, com 203 trabalhadores, obteve produção no valor de Cr\$ 4,2 milhões.

Destacou-se a metalúrgica, dando emprego a 121 pessoas em seus 3 estabelecimentos e alcançando 49,7% do valor total da produção. Logo a seguir, os produtos alimentares, com 40,4% do valor, 38 operários e 19 estabelecimentos. Completando a relação, 3 firmas de minerais não metálicos, 2 de mobiliário, 1 de produtos farmacêuticos e medicinais, 1 de têxtil, 2 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 1 de bebidas e 1 de editorial e gráfica.

Abate de Reses

A PRODUÇÃO de carnes e derivados atingiu, em 1969, 325 toneladas, no valor de Cr\$ 689 milhares, resultado do abate de 1.428 bovinos, 1.128 suínos e 102 caprinos.

O maior percentual do valor coube à carne verde de bovino, com 66,3%, correspondentes a 208 toneladas, seguindo-se o toucinho fresco, com 18,7% e 57 t, e a carne verde de suíno, com 14,0% e 31 t.

O couro verde de bovino, a carne verde e a pele seca de caprino completavam o restante do valor (1,0%).

Comércio

O COMÉRCIO local, representado, em 1969, por 108 estabelecimentos, dos quais 3 atacadistas, revelava predominância de firmas especializadas na compra e venda de produtos alimentares. A exportação compreendia principalmente gado em pé, aves, ovos, café beneficiado, banana, laticínios (queijo e manteiga), latões e acessórios para laticínios, água mineral, produtos farmacêuticos, móveis e malhas, e atingiu, naquele ano, o valor de Cr\$ 4,0 milhões.

Os principais artigos importados referem-se a gêneros alimentícios, medicamentos, tecidos, calçados, roupas feitas, adubos, brinquedos, móveis, madeiras, louças e combustíveis, e no mesmo ano, foram transacionados cerca de Cr\$ 2,7 milhões.

Existe 1 cooperativa de consumo.

Bancos

O MOVIMENTO bancário, no ano em referência, estava entregue a uma agência do Banco do Estado de Minas Gerais, e duas das Caixas Econômicas Federal e Estadual. Em 31 de dezembro de 1968 os saldos das principais contas atingiram, em milhares de cruzeiros: caixa, 65; empréstimos, 329; depósitos à vista e a curto prazo, 505, e depósitos a médio prazo, 38.

Prestação de Serviços

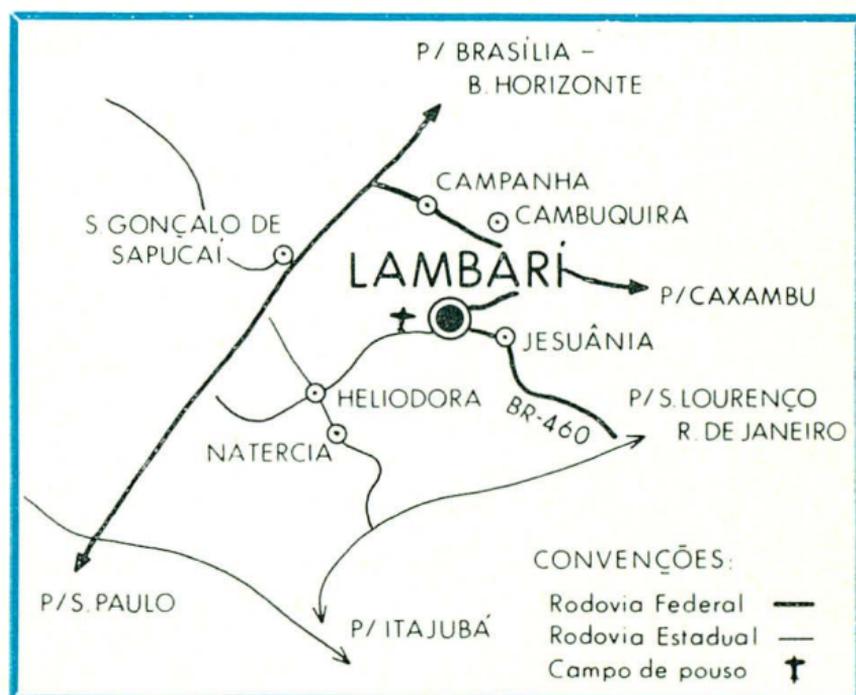
ENTRE OS estabelecimentos de prestação de serviços existiam, em 1969, 3 restaurantes, 48 bares e botecoquins, 20 salões de barbeiros, 3 de cabeleireiros, 2 boates e 14 hotéis.

Como Cidade balneária, Lambari conta com 14 bons hotéis: Parque, com 80 apartamentos, Glória com 51, Itaici, com 44, Ideal, Pálace, Apolo, Rosário Bibiano, Rezende América Central, Lambari, Mandarano e Basílio.

Transportes

SERVIDO pela rodovia federal BR-460 — Circuito das Águas — o Município dispõe também de rede de estradas municipais.

Liga-se por estradas de rodagem às cidades de *Brasília-DF*, em 18 horas; *Belo Horizonte*, em 6 horas; *Rio de Janeiro-GB*, em 6 horas; *São Paulo*, em 6 horas; *Cambuquira*, em 30 minutos; *Jesuânia*, em 15 minutos; *Heliódora*, em 2 horas; *Campanha*, em 55 minutos; *São Gonçalo do Sapucaí*, em 1 hora e 30 minutos; *Natércia*, em 3 horas e 20 minutos.



Há 6 empresas, com sede em outros municípios, responsáveis pelos serviços de transportes: Expresso de Luxo Silvana Ltda., Empresa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda., Expresso São José de Viação Ltda., Empresa Águas Virtuosas Ltda., Expresso São João e Rápido Nossa Senhora da Aparecida.

Em 1971 estavam registrados na Prefeitura Municipal 196 automóveis e jipes, 3 ônibus, 57 caminhões, 30 camionetas, 21 furgões e 8 veículos não especificados.

Existe também um campo de pouso, a 15 quilômetros da Cidade, mantido pela municipalidade, com pista de 1.350 x 30 metros, encascalhada.

Comunicações

As COMUNICAÇÕES telefônicas dispõem de 172 aparelhos instalados, a cargo da Companhia Telefônica de Minas Gerais; a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém na Cidade uma agência postal-telegráfica.

As transmissões da TV-TUPI e TV-GLOBO, da Guanabara, e da TV-TUPI, de São Paulo, chegam ao Município em boas condições de receptividade.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

APESAR de não ter seguido qualquer plano, a urbanização da Cidade teve início — segundo o livro *Subsídios para a História de Lambari*, do Dr. José N. Milêo — em 1833, quando se processou o arruamento da área do patrimônio no alinhamento dos ranchos existentes e a formação de lotes destinados à construção. Em 1834, toda a área se encontrava dividida em lotes de 5 braças de frente por 15 e 20 braças de fundo, devidamente numerados de acordo com o traçado do mapa existente na Câmara Municipal de Campanha e delimitados por marcos. Como logradouros públicos foram planejados os largos da Fonte, da Capela e do Garcia, e as ruas Direita, Formosa, Solitária, São Gonçalo, Nova, da Travessa, das Jabuticabeiras e do Hospital.

Atualmente, a Cidade possui 6 avenidas, 91 ruas, 4 praças, 2 jardins, 1 parque e 9 outros logradouros não classificados, totalizando 113 vias públicas, das quais 35 são pavimentadas, 6 arborizadas, 102 dotadas de iluminação domiciliar, 91 servidas pela rede de abastecimento de água e 33 pela de esgotos sanitários.

Consideram-se artérias principais as avenidas Vital Brasil e Dr. João Braulio Júnior, as praças Nossa Senhora da Saúde, Conselheiro João Lisboa e Duque de Caxias e as ruas Fr. Wadih Bacha, Tiradentes, Dr. Garção Stockler, Américo Werneck, dos Italianos, Teófilo Otoni, Francisco de Biaso, Comendador José Breves e Bueno Brandão.

Eleva-se a 2.033 o número de prédios na Cidade e a 1.204 na zona rural.

O abastecimento de água, a cargo do Serviço Autônomo de Água e Esgoto, da Fundação SESP, dispõe de 3 adutoras, com captação média de 53.040 m³ por mês, 1 reservatório com capacidade de 525 m³, 20.635 metros de rede de distribuição, constantes de tubulação de ferro-fundido, com diâmetros de 50 a 300 mm. Há uma estação de tratamento, que emprega o sistema de cloração. Existem 1.438 prédios ligados à rede, dos quais 391 com hidrômetros.

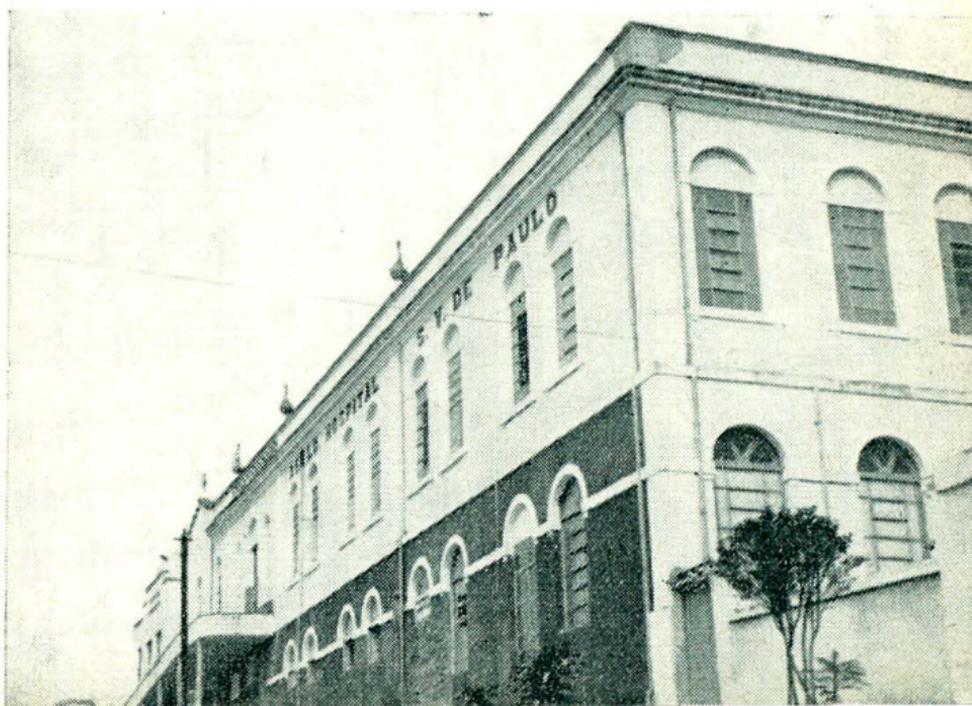
O Serviço Autônomo de Água e Esgoto da Fundação SESP tem a seu cargo também a rede de esgotos sanitários, consistente em sistema unitário de galeria, em alvenaria de pedra seca de grande diâmetro e pequena extensão em manilhas de grés cerâmico, de diâmetro reduzido. Acham-se ligados à rede 555 prédios.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, a iluminação da Cidade, de responsabilidade da CEMIG, conta com 799 focos públicos, dos quais 221 a vapor de mercúrio. Dos prédios existentes, 1.407 estão ligados à rede elétrica, recebendo corrente com voltagem de 110/220 e frequência de 60 c/s.

Assistência Médico-Sanitária

O MUNICÍPIO conta com dois hospitais de clínica geral: Santa Casa Boa Vista, com 40 leitos, e Asilo e Hospital São Vicente, com 87 e anexo para maternidade, além de 1 posto de saúde. Há 3 farmácias, 4 médicos, 4 dentistas e 3 farmacêuticos.

Hospital e Asilo São Vicente de Paulo



Entidades Assistenciais

A ASSISTÊNCIA à infância e aos desamparados se exerce principalmente através de entidades especializadas: Associação dos Pobres e Menores Desamparados de Lambari, Asilo e Hospital São Vicente de Paulo, Lar Teresa Cristina, Lar das Meninas de São Vicente de Paulo e Obra do Berço.

Religião

A POPULAÇÃO católica dispõe da Matriz de Nossa Senhora da Saúde, das igrejas de Nossa Senhora Aparecida, de São João, de São Benedito e de São José e da capela de São Vicente.

Para o culto protestante, existem os templos da Assembléia de Deus e Igreja Presbiteriana, além de um salão das Testemunhas de Jeová.

Há dois centros espíritas: Vinte e Quatro de Junho e São Jorge.

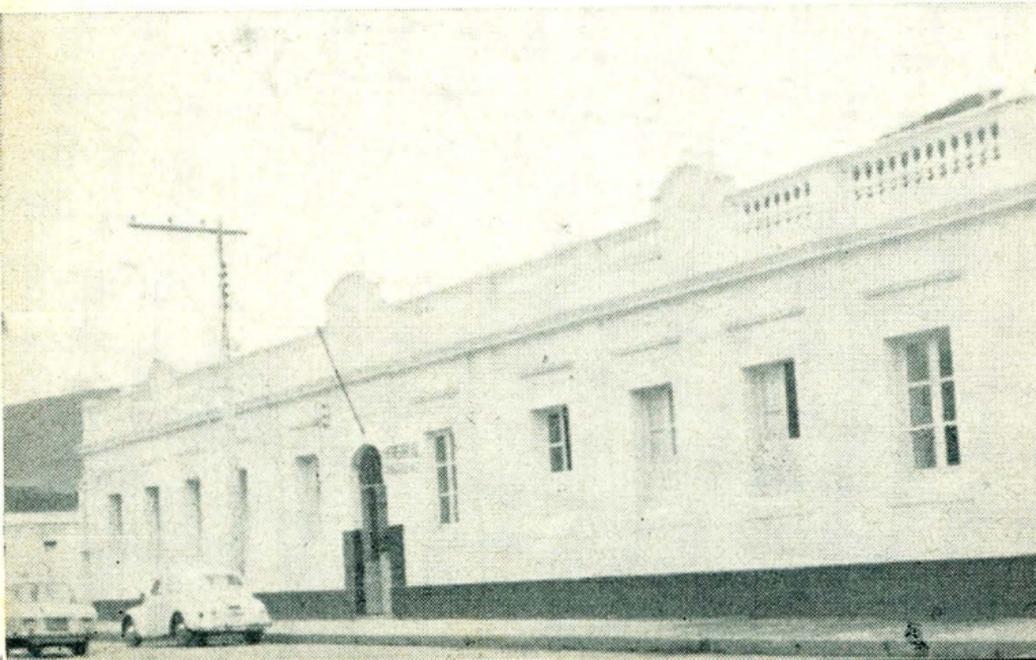
ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

DE ACORDO com o último Censo Escolar (1964), era de 75,8% o índice de escolaridade em todo o Município (79,4% nas áreas urbana e suburbana).

Em 1970, as 25 unidades escolares de ensino primário geral, registravam matrículas de 2.370 alunos e 91 professores. Das unidades existentes, duas ministravam também o ensino pré-primário, em cursos freqüentados por 137 alunos, sob a direção de 5 professores.

Colégio Estadual



Ensino Médio

No MESMO ano, achavam-se em funcionamento dois estabelecimentos de ensino médio: Colégio Estadual de Lámbari (ginasial e normal), com 43 professores e 562 alunos, e Colégio Comercial Duque de Caxias (comercial), com 9 e 57, respectivamente.

Cultura

A BIBLIOTECA Pública Municipal, com acervo de 5.150 volumes, foi inaugurada em 1946. Em 1968, houve movimento de 1.010 volumes emprestados, 2.320 consultas e 3.330 visitantes.

O cinema ABI, tem capacidade para 713 espectadores.

Em 1926, fundou-se uma entidade esportiva, o Águas Virtuosas Futebol Clube, que atualmente está com as atividades paralisadas.

O Rotary Clube de Lámbari, com 24 sócios, foi inaugurado em 29 de junho de 1969.

Há uma tipografia.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ENTRE outras repartições públicas acham-se instaladas na Cidade, a Prefeitura Municipal, o Forum, uma Delegacia de Polícia, a Exatoria Estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão do IBE.

Finanças

EM 1971, o Município arrecadou Cr\$ 629,9 milhares e realizou despesas no montante de Cr\$ 698,5 milhares.

A arrecadação estadual, abrange também o Município de Jesuânia.

O orçamento municipal aprovado para o exercício de 1972 estimou a receita em Cr\$ 850,0 milhares e fixou igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA Municipal compõe-se de 9 vereadores. Havia até 31 de dezembro de 1970, 5.046 eleitores inscritos.

FONTES — As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Lambari, Osny de Abreu.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional, bem como das publicações Lambari — a cidade das águas virtuosas, Lambari — estância hidromineral, do livro Água Mineral de Lambari, do Dr. José N. Milão, do qual foram extraídos os Aspectos Históricos do Município.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizadas pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.ª SÉRIE A

- | | | | |
|-----|----------------------------------|-----|---------------------------|
| 500 | Criciúma, SC | 513 | Santa Maria, RS (2.ª ed.) |
| 501 | Ribeirão Preto, SP (4.ª ed.) | 514 | Goiânia, GO (2.ª ed.) |
| 502 | Cornélio Procópio, PR | 515 | São Bernardo do Campo, SP |
| 503 | Petrolina, PE | 516 | Águas de São Pedro, SP |
| 504 | Itumbiara, GO | 517 | Garibaldi, RS |
| 505 | Sapé, PB | 518 | Vitorino Freire, MA |
| 506 | Barra de São Francisco, ES | 519 | Rio Branco, AC |
| 507 | Cachoeira do Sul, RS (2.ª ed.) | 520 | Quixadá, CE |
| 508 | São Manuel, SP | 521 | São Pedro da Aldeia, RJ |
| 509 | Itaguaí, RJ (2.ª ed.) | 522 | Farroupilha, RS |
| 510 | São Fidélis, RJ (2.ª ed.) | 523 | São João da Barra, RJ |
| 511 | São Caetano do Sul, SP (2.ª ed.) | 524 | Lambari, MG |
| 512 | Presidente Epitácio, SP | | |

Composto e impresso nas oficinas do Serviço Gráfico da
Fundação IBGE, em Lucas, GB aos três dias do mês de
agosto de mil novecentos e setenta e dois. — O.S. 5833